

| 49 | OS MUITOS URBANISMOS MODERNOS

Carlos Roberto Monteiro de Andrade, Joel Outtes

Nas três primeiras décadas do século XX, a cultura urbanística moderna que vinha se constituindo desde o último quartel do século XIX - com as reformas haussmannianas ou com o plano de Cerdà para a expansão de Barcelona, ou então com os manuais germânicos de construção de cidades, de Baumeister a Stübben, passando por Sitte, ou ainda com as propostas e realizações de Soria y Mata e Howard -, se difunde em âmbito internacional através da criação de redes e instituições profissionais e de ensino, publicação de revistas e livros, mas também realização de concursos, congressos, exposições e cursos, além das viagens e visitas de profissionais. Neste rico período de formulação de teorias e propostas sobre e para a cidade, quando teremos um intenso processo de circulação de ideias no campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional nascente, os profissionais “faiseurs de villes”, como assim os define Thierry Paquot, vão se situar em torno de algumas concepções fundamentais sobre a cidade e seu processo de expansão, bem como sobre seu futuro e propostas de intervenções, reformas e legislações a serem nelas aplicadas.

Os objetivos da sessão que propomos é construir um quadro de algumas dessas principais concepções e realizações no período inicial de constituição do urbanismo moderno e do planejamento regional como campos técnicos-profissionais próprios. Delimitamos nossas abordagens nas primeiras décadas do século XX e procuramos estabelecer um contraponto entre as temáticas que são discutidas em distintos países europeus e aquelas que são formuladas no mesmo período nos EUA.

Nossa sessão pretende indagar a respeito de quais urbanismos estão sendo formulados no âmbito de congressos, exposições, instituições, ou em textos diversos, em um intenso e rico intercâmbio de ideias que abordará os múltiplos aspectos de formas urbanas cada vez mais complexas. Dialogando, mas também se contrapondo a uma historiografia que enfatiza as proposições dos arquitetos ditos modernistas, ou vinculados ao Movimento Moderno, e que terão nos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, os CIAMs, seu principal fórum de proposições e debates, as reflexões que pretendemos suscitar remetem a um conjunto de formulações no campo da cultura técnico-profissional do urbanismo e planejamento físico-territorial que propõem outras cidades, outros urbanismos, outras formas de ocupação do território.

Resultados parciais de pesquisas em desenvolvimento, as exposições a serem feitas abordarão em especial algumas das instituições criadas no bojo da construção do campo técnico-profissional do urbanismo e do planejamento urbano e regional nascentes. Também pretendemos destacar as concepções de cidade que eram então formuladas e discutidas, estabelecendo suas referências teóricas, os profissionais por elas responsáveis e as realizações práticas que eram tomadas como exemplos paradigmáticos de aplicações de suas idéias. Ressaltamos aqui a importância de um estudo da genealogia das proposições, relativas ao planejamento físico-territorial, que estabeleceram modos de ler e projetar a cidade dos quais as práticas urbanísticas e de planejamento urbano contemporâneas são tributárias ou mesmo buscam retomar.

Assim serão abordados em nossa sessão as origens da International Federation for Housing and Town Planning e da United Cities and Local Governments, instituições que ainda hoje atuam e que vinculam-se ao que Saunier denominou “Internacional Urbana”. Serão vistos também alguns dos principais textos sobre o urbanismo da reconstrução que surge no bojo da primeira Grande Guerra, destacando-se suas principais concepções e propostas. A análise de trabalhos que vão delimitar esse campo específico da urbanística nascente revela as principais questões em debate frente o fenômeno da destruição massiva de áreas

urbanizadas. Mas também as propostas de reconstrução de sítios urbanos enfrentarão os dilemas da conciliação entre o velho e o novo, entre o já existente e o projeto da cidade.

Se esses trabalhos tratam de formulações oriundas das culturas urbanísticas inglesa e francesa, um terceiro trabalho aborda a cultura urbanística germânica dos primeiros anos do século XX, a partir especialmente de seus congressos e exposições realizados no período. Por fim veremos o surgimento do planejamento regional nos Estados Unidos a partir das ideias de Benton Mackaye, bem como suas ressonâncias nas propostas da Regional Planning Association of America e na Seção de Planejamento Regional da Tennessee Valley Authority, durante os anos Roosevelt.

Assim, se na Alemanha temos o desenvolvimento da noção de construção de cidades (Städtebau), em que as dimensões técnica e estética das cidades, mais ou menos enfatizadas, são consideradas e buscam se articular de modo equilibrado em uma gestão que se pretende racional dos conflitos urbanos, nos EUA uma concepção mais ampla do território levará a uma ênfase na escala regional e a uma noção dos recursos naturais onde a perspectiva conservacionista vai se destacar. O planejamento de bacias hidrográficas nos EUA e sua difusão internacional exemplificarão tais formulações pioneiras pela abordagem holística do território e também pela consideração ampla dos fatores ambientais.

Nesse quadro internacional da urbanística nascente que pretendemos desenhar, as concepções de plano regulador ou ordenador, de zoneamento, de cidade jardim e subúrbio-jardim, de centro histórico ou de centro cívico, de habitação social (housing) deverão ser analisadas com precisão, tendo em vista sua importância para as teorias do urbanismo do período. Também as propostas de cidades novas, em seus tipos diversos – capitais, de colonização, empresariais, etc. – por se constituírem em laboratórios da urbanística nascente, deverão ser objeto de reflexão nas exposições da sessão.

A discussão dos recortes a serem apresentados, contrapondo-se concepções e propostas diversas, que remetem a culturas profissionais distintas, mas relativas a um mesmo período de grandes transformações das cidades e do território, acreditamos permita o aprofundamento dos temas pautados pelos trabalhos. Desse contraponto muitos urbanismos modernos emergem, apontando para uma cultura profissional que se constrói no embate entre propostas diversas, marcadas por experiências nacionais particulares, onde já se anunciavam perspectivas internacionalistas.

Embora a historiografia do urbanismo moderno tenha destacado as formulações vinculadas a Le Corbusier e aos CIAMs, os trabalhos a serem apresentados apontam para outros ideários, vinculados a teorias e movimentos que, sem deixarem de ser racionalistas e também funcionalistas, remetem a concepções urbanísticas e de planejamento físico-territorial pragmáticas, que se materializaram em realizações exemplares e quantitativamente significativas. A permanência ou retomada de muitas dessas proposições nos dias atuais, e o abandono das propostas modernistas, indicam tanto seu sucesso quanto suas ambiguidades.

Palavras-chave: urbanismo, planejamento regional, cultura profissional

A INTERNACIONAL URBANA E A DIFUSÃO DE INOVAÇÕES EM
PLANEJAMENTO URBANO: COMPARAÇÃO ENTRE A IFHTP –
INTERNATIONAL FEDERATION FOR HOUSING AND TOWN PLANNING E A
UCLG – UNITED CITIES AND LOCAL GOVERNMENTS

Joel Outtes

Resumo

Nosso trabalho estudará duas instituições criadas no período inicial de constituição do urbanismo: a IFHP (International Federation for Housing and Planning – Federação Internacional de Habitação e Urbanismo) e a UCLG (United Cities and Local Governments – União de Cidades e Governos Locais), suas características, rede de participantes, mudanças e políticas, assim como o papel dos países, instituições, grupos e indivíduos nas decisões, políticas e na produção intelectual das mesmas. A IFHP iniciou com a denominação de International Garden Cities Association (Associação Internacional das Cidades Jardim) e a UCLG como IULA - International Union of Local Authorities (União Internacional de Autoridades Locais). Ambas instituições foram criadas em 1913 e continuam existindo até os dias atuais. Analisaremos o papel dessas instituições no fluxo internacional de pensamento, ideias e práticas do planejamento e gestão urbanos.

Palavras-chave: instituições, internacional, cidade

O URBANISMO DA RECONSTRUÇÃO PÓS 1ª GRANDE GUERRA

Carlos Roberto Monteiro de Andrade

Resumo

O tema do urbanismo da reconstrução emergiu ao longo do processo de consolidação do urbanismo como disciplina, manifestando-se em diversos trabalhos surgidos ainda durante a Primeira Grande Guerra e nos anos que a seguiram, em especial na França, mas também na Inglaterra e Bélgica.

Frente à destruição provocada pela guerra moderna, o urbanismo da reconstrução irá se constituir como ramo específico da nova disciplina que se constituía, responsável pela gestão da cidade e até mesmo do conjunto do território.

O urbanismo da reconstrução aparece em diversas obras que podem ser tomadas como referência em uma análise a ser feita dessa especialização do urbanismo moderno nascente. Destacam-se como autores desses livros, muitos dos quais se apresentavam como manuais de reconstrução, os principais membros da Société Française des Urbanistes, mas também militantes do Movimento pela Cidade Jardim na Inglaterra.

Em 1916 realiza-se em Paris a Exposição da Cidade Reconstituída, organizada pela Associação Geral dos Higienistas e Técnicos Municipais, que enfocava a cidade, como já indicava em seu sub-título, dos pontos de vista da estética e da higiene.

A partir da leitura e análise dessas obras, nossa exposição pretende destacar as principais questões urbanísticas levantadas por seus autores, bem como as proposições por eles indicadas.

Palavras-chave: reconstrução, urbanismo, cidade jardim

A CULTURA URBANÍSTICA GERMÂNICA NO INÍCIO DO SÉCULO XX:

CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES

José Geraldo Simões Júnior

Resumo

A discussão se propõe a mostrar e analisar a relevância que a cultura urbanística germânica representou no período seminal do urbanismo moderno, entre 1900 e 1910.

Embora os germânicos tenham, desde 1870, registrado significativa produção conceitual, de instrumentos normativos e de práticas de intervenção urbana em relação aos outros países, foi somente na primeira década do século XX, com o advento das primeiras exposições e congressos específicos de urbanismo, que a sua prevalência foi notável nesse cenário.

Alguns fatos serão analisados para mostrar essa relevância: a realização da primeira exposição de urbanismo em 1903 em Dresden (Erste Stadtebau-Ausstellung zu Dresden), publicada na forma de anais, com grande difusão na época (Die Deutschen Städte: geschildern nach den Ergebnissen der ersten deutschen Städteausstellung zu Dresden); a publicação da primeira revista especializada, lançada em 1904 em Berlim e Viena (Der Städtebau); as missões de estudo realizadas nas cidades alemãs, para divulgar as boas práticas urbanísticas daquele país para os técnicos estrangeiros; o primeiro curso de urbanismo, realizado na Universidade de Berlim, entre 1908 e 1920, no formato de seminários anuais, publicados sob forma seriada em Städttebauliche Vortrage; a exposição internacional de urbanismo realizada ao longo de 1910 em Berlim e Düsseldorf com a edição dos importantes anais publicados em 1911 e 1913; o lançamento de livros e reedições de manuais relevantes, como os de Joseph Stübben (1907), Camillo Sitte (1908) e Rudolf Eberstadt (1909).

Palavras-chave: urbanismo germânico, congresso, exposição

BENTON MACKAYE E O NASCIMENTO DO PLANEJAMENTO REGIONAL NOS ESTADOS UNIDOS

Elisângela de Almeida Chiquito

Resumo

Destacamos neste trabalho a contribuição de Benton Mackaye na formação do ideário e da cultura do regional planning nos Estados Unidos e sua repercussão nas primeiras instituições voltadas ao planejamento regional norte-americano no período New Deal, de Roosevelt.

Mackaye, engenheiro florestal de formação, foi um dos membros fundadores da Regional Planning Association of America (RPAA), atuou no governo estadual de Roosevelt, em New York, e compôs a Seção de Planejamento Regional na Tennessee Valley Authority (TVA) entre 1934 e 1936. Como afirma Dal Co (1975), por meio de sua participação tanto na RPAA como na TVA, Mackaye realiza a verdadeira “linha de união” entre as ideias das duas instituições e destas com os princípios conservacionistas. Para Mackaye (1940), a ideia de planejamento regional se refere a um novo tipo de exploração, ou seja, uma pesquisa abrangente das possibilidades e das potencialidades do território e seu ordenamento compreensivo a partir dos fluxos (de recursos naturais, econômicos e humanos) com o objetivo último de elevar as condições de vida da população.

Superando as dicotomias urbanismo X antiurbanismo, rural X urbano, modernismo X tradicionalismo, buscamos explicitar neste trabalho, a partir da atuação e das ideias de

Mackaye, uma das vertentes que formaram o conflituoso campo do planejamento regional norte-americano nos anos 1920-30.

Palavras-chave: planejamento regional, instituições, Mackaye